

Paraíba registra o segundo maior salário médio de admissão do país em julho de 2026

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

- Os dados da pesquisa Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego-MTE, revelam um saldo positivo de 58.568 vagas geradas no mercado formal de trabalho no País, em julho de 2026, representando o resultado mais baixo para o mês desde 2019, quando o resultado foi positivo em 43 mil postos. Na comparação com o saldo obtido em julho de 2025, o resultado mostra uma redução de 75.364 postos, representando uma queda de 56,2% na comparação interanual desses dois meses (Tabela 1).
- Esse resultado foi puxado pela desaceleração na geração de vagas na agropecuária, construção e serviços, que fecharam o mês com saldo positivo, mas em patamar inferior ao do mês de junho. O comércio foi o único dos cinco grupamentos de atividade econômica a registrar saldo negativo nesse mês, por conta do fraco desempenho do varejo (Tabela 2). Um dos fatores que explica essa desaceleração das atividades econômicas, afetando, consequentemente, a geração de postos de trabalho, principalmente no comércio, tem a ver com a elevada taxa de juros, que vem desestimulando a compra pelo consumidor, bem como inibindo a expansão dos investimentos. Pode-se mencionar, ainda, os impactos das compras online, que também vêm afetando mais fortemente o desempenho do comércio.
- No acumulado de janeiro a julho de 2026 foram gerados 972.203 postos de trabalho, registrando uma queda de 21% na comparação com o mesmo período de 2025. A região Sudeste, respondeu por metade das contratações, enquanto o Nordeste registrou a abertura de 152.127 postos formais no período, contribuindo com 15% do saldo nacional. Dentre as unidades da Federação, os maiores saldos acumulados ocorreram em São Paulo (267.107 postos gerados), Minas Gerais (113.981) e Paraná (68.243), enquanto, em termos relativos, as maiores variações foram registradas no Amapá (4,79%), Mato Grosso (3,96%) e Piauí (3,74%).
- O salário médio real de admissão no País, em julho, chegou a R\$ 2.419,23, com crescimento de 0,6% em relação a junho de 2026 (R\$ 2.404,10) e de 2,04% na comparação com o mesmo mês do ano passado. O Sudeste apresentou o salário médio de admissão mais alto em julho de 2026 (R\$ 2.569,69), acima da média nacional, enquanto no Nordeste, o valor médio do salário de admissão foi de R\$ 2.138,83, abaixo, portanto da média nacional. Dentre os estados nordestinos, a Paraíba chamou atenção em âmbito nacional, ao registrar o segundo maior salário inicial de entrada entre as unidades federadas (R\$ 2.692,49), o que pode ser explicado pela concentração de contratações em setores que requerem mão de obra mais qualificada, geralmente associados a projetos específicos de engenharia, energia ou tecnologia de informação.
- No Nordeste, o salário médio de admissão alcançou R\$ 2.138,83, o que equivale a 88,4% da média nacional. No entanto, apesar dessa defasagem em relação ao País, o comportamento do salário médio de admissão em julho deste ano cresceu 3,48%, variação superior à média brasileira, de apenas 0,63%, sendo a maior em todas as macrorregiões (Tabela 1). Depois da Paraíba, o Ceará registrou o segundo maior salário médio do mês (R\$ 2.173,94), seguido da Bahia, com R\$ 2.143,43. O Rio Grande do Norte, por outro lado, apresentou o menor salário médio de admissão do Nordeste, equivalente a somente 78,7% da média brasileira, seguido por Alagoas e Sergipe.

- Os dados revelam um cenário regional de recuperação salarial, mas marcado por diferenças importantes entre os estados nordestinos, destacando-se o desempenho excepcional da Paraíba, que influenciou bastante a média salarial de admissão no agregado regional.
- De qualquer forma, apesar dessa heterogeneidade regional de salários de admissão, os dados mostram a manutenção real da renda do trabalhador não apenas no mês de julho, mas também no trimestre encerrado nesse mês. Esse comportamento, associado com uma baixa taxa de desemprego (em torno de 5,3%) é que tem mantido o consumo das famílias aquecido, dificultando a queda de preços na economia, especialmente no setor de serviços.
- Quando se analisa o saldo de empregos gerados em julho de 2026 por grupamento de atividades econômicas, observa-se que o setor serviços foi o principal responsável pela expansão do emprego nordestino, com a criação líquida de 8.747 vagas, representando 46,1% do saldo total da região. Os setores de saúde humana e serviços sociais constituíram outro destaque importante, com saldo de 2.752 empregos, compensando a perda de 893 vagas na educação (Tabela 2). A indústria nordestina apresentou o segundo maior saldo entre os grandes setores nordestinos, com 5.220 vagas, equivalentes a 27,5% do resultado regional. A indústria de transformação concentrou a maior parte desse crescimento, gerando 4.725 empregos, respondendo por, aproximadamente, 90,5% do saldo industrial. A construção civil também teve participação expressiva, com saldo de 3.508 empregos, correspondente a 18,5% do total regional. Esse resultado indica a importância das obras imobiliárias e de infraestrutura para a geração de ocupações formais no Nordeste.

Comentário: Os dados do Novo Caged de julho de 2026 mostram que o comportamento do mercado de trabalho em julho de 2026 já começa a refletir os efeitos defasados da política monetária restritiva, adotada há vários meses, afetando o consumo das famílias, via encarecimento do crédito, bem como desestimulando os investimentos de longo prazo, forçando as empresas a adotarem uma maior cautela nas suas decisões diante do cenário macroeconômico atual. Em julho de 2026, a geração de empregos formais desacelerou no Brasil, o mesmo ocorrendo no Nordeste, que registrou um saldo positivo de 18.973 vagas, impulsionado principalmente pelas atividades de serviços, indústria de transformação e construção civil. O salário médio de admissão nordestino atingiu R\$ 2.138,83, com crescimento de 3,48%, o maior entre as regiões. A Paraíba destacou-se pelo desempenho excepcional, com o segundo maior salário médio de admissão do país, de R\$ 2.692,49.

Tabela 1 - Saldo de empregos e salário médio de admissão - Brasil e Regiões - julho-25 e julho-26 (saldo com ajustes)

Região e UF	Saldo de empregos			Salário médio de admissão em		
	jul/25	jul/26	Variação absoluta	Valores (R\$)	Participação no Brasil (%)	Variação relativa (%)
Brasil	133.932	58.568	-75.364	2.419,23	100,0%	0,63
Norte	9.201	8.375	-826	2.112,20	87,3%	0,56
Rondônia	1.376	199	-1.177	2.016,27	83,3%	-0,18
Acre	205	280	75	1.989,17	82,2%	1,30
Amazonas	1.202	3.650	2.448	2.115,87	87,5%	-0,13
Roraima	199	386	187	2.019,27	83,5%	12,15
Pará	5.177	3.816	-1.361	2.186,66	90,4%	0,96
Amapá	1.006	410	-596	1.978,92	81,8%	-1,64
Tocantins	36	-366	-402	2.091,20	86,4%	-1,68
Nordeste	40.830	18.973	-21.857	2.138,83	88,4%	3,48
Maranhão	3.468	654	-2.814	2.094,59	86,6%	1,38
Piauí	3.151	1.987	-1.164	2.048,81	84,7%	-7,54
Ceará	7.588	4.181	-3.407	2.173,94	89,9%	2,32
Rio Grande do Norte	3.446	999	-2.447	1.903,41	78,7%	-0,28
Paraíba	2.332	2.307	-25	2.692,49	111,3%	39,84
Pernambuco	7.637	1.883	-5.754	2.076,62	85,8%	0,04
Alagoas	3.348	1.203	-2.145	1.941,37	80,2%	2,29
Sergipe	91	1.095	1.004	1.994,37	82,4%	-7,63
Bahia	9.769	4.664	-5.105	2.143,43	88,6%	2,92
Sudeste	50.170	21.668	-28.502	2.569,69	106,2%	0,18
Minas Gerais	3.437	5.199	1.762	2.301,88	95,1%	1,42
Espírito Santo	-2.261	-2.605	-344	2.331,45	96,4%	2,11
Rio de Janeiro	5.948	1.260	-4.688	2.441,19	100,9%	3,50
São Paulo	43.046	17.814	-25.232	2.706,37	111,9%	-0,67
Sul	12.118	-628	-12.746	2.384,92	98,6%	0,95
Paraná	8.465	523	-7.942	2.392,04	98,9%	1,85
Santa Catarina	3.185	-248	-3.433	2.456,66	101,5%	0,29
Rio Grande do Sul	468	-903	-1.371	2.297,61	95,0%	0,53
Centro-Oeste	21.633	9.943	-11.690	2.286,60	94,5%	-0,18
Mato Grosso do Sul	3.088	730	-2.358	2.310,65	95,5%	1,23
Mato Grosso	9.654	5.766	-3.888	2.401,81	99,3%	0,05
Goiás	7.032	3.581	-3.451	2.154,77	89,1%	0,46
Distrito Federal	1.859	-134	-1.993	2.367,82	97,9%	-2,62

Fonte: MTE/Novo CAGED (Tabela 7.1). Acesso em: 09 set. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE

Tabela 2 - Saldo de empregos por atividade econômica - Brasil e Regiões, julho de 2026 (dados sem ajustes)

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Região					Brasil
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Total	8.375	18.973	21.668	- 628	9.943	58.568
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	581	2.428	4.729	- 252	5.068	12.523
Indústria geral	901	5.220	4.238	- 130	1.038	11.315
Indústrias Extrativas	3	68	- 129	- 66	142	18
Indústrias de Transformação	1.128	4.725	3.267	- 85	826	9.908
Eleticidade e Gás	- 45	350	240	- 87	1	457
Água, Esgoto, Ativ.de Gestão de Resíduos e Descontaminação	- 185	77	860	108	71	932
Construção	2.195	3.508	4.193	- 124	2.885	12.691
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	425	- 928	512	- 1.702	- 493	- 2.056
Serviços	4.277	8.747	7.990	1.580	1.448	24.098
Transporte, armazenagem e correio	207	553	12.111	1.765	589	15.222
Alojamento e alimentação	543	751	- 3.126	- 520	529	- 1.811
Inform., com. e ativ. Financ., imob., profissionais e adm.	2.730	4.466	74	2.005	452	9.743
Informação e Comunicação	230	765	- 241	- 545	- 248	- 40
Atividades Financ., de Seguros e Serv.Relacionados	17	- 39	- 454	2	- 143	- 614
Atividades Imobiliárias	16	68	37	- 118	33	35
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	535	1.063	3.258	187	754	5.789
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.932	2.609	- 2.526	2.479	56	4.573
Adm.públ., def. e seg. social, educ., saúde hum.e serv.sociais	248	2.030	- 36	- 1.563	50	751
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	111	171	- 39	21	80	344
Educação	- 419	- 893	- 1.422	- 3.301	- 1.322	- 7.352
Saúde Humana e Serviços Sociais	556	2.752	1.425	1.717	1.292	7.759
Serviços domésticos	2	- 7	- 7	18	8	14
Outros serviços	547	954	- 1.026	- 125	- 180	179
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	- 87	341	325	- 78	223	726
Outras Atividades de Serviços	634	612	- 1.348	- 47	- 411	- 553
Organismos Intern. e Outras Instit. Extraterritoriais	-	1	3	-	8	6
Não identificado***	- 4	- 2	6	-	- 3	3

Fonte: MTE/Novo CAGED (Tabela 4) e RAIS Mensal (Sumário Executivo). Acesso em: 8 set. 2026. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.